

## Projeto de parecer: Lagosta-castanha (*Palinurus elephas*) nas águas ocidentais sul

### 1. Contexto

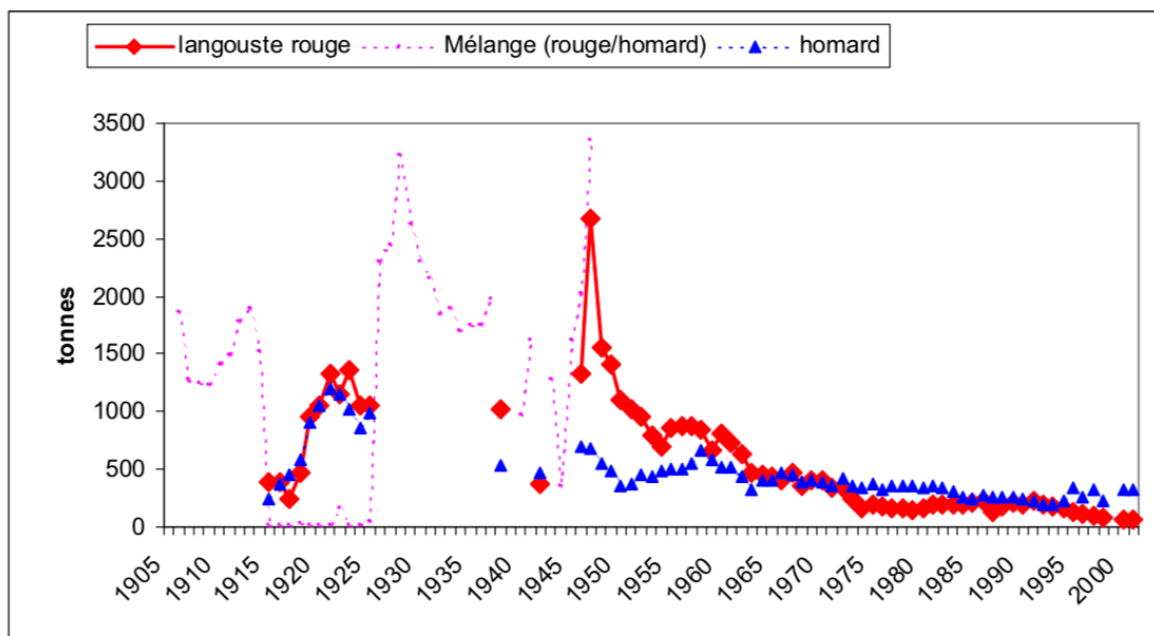
Ao nível comunitário a gestão da lagosta-castanha, no Nordeste Atlântico, limita-se a um tamanho mínimo de 9,5 cm (cumprimento cefalotórax). No entanto, este *stock*, que representa um forte interesse económico para o setor está sujeito a medidas complementares nos diferentes Estados Membros (tab. 1).

Medidas	Portugal	França	Espanha
Tamanho mínimo	11 CM	11 CM	9,5 CM
proibição fêmea com ovos	✓	✓	✓
Marcas	x	✓	x
encerramento	✓ (01/10 -31/12)	✓ (01/01 -31/03)	✓*
Zonas de proibição de pesca	x	✓	x
método	Armadilhas: malha > 50 mm (redes: 5% captura acessória)	Redes, Armadilhas	
Licença		✓	

\* País Basco: 01/09 - 01/06  
Cantábria: 15/09 - 30/04  
Astúrias: 15/09 - 30/04  
Galiza: 01/10 - 31/12  
\*\* -48°02' N et 04°57' W-  
48°05' N et 04°57' W-48°03'  
N et 05°07'650 W longitude  
de la bouée d'ARMEN-  
48°04'N et 05°07'650 W

Tab.1: Medidas adotadas para a Lagosta-castanha no Atlântico para os Estados Membros do CC SUL

Especificamente no caso francês, desde o início dos anos 2000, a lagosta-castanha vem sendo objeto de numerosos estudos e campanhas para produção de conhecimento. Com efeito, o histórico desta espécie emblemática da costa atlântica revela um acentuado decréscimo na sua população desde o período do pós-guerra (fig.1). No decorrer dos anos 2000 foram tomadas medidas importantes de gestão, pelos profissionais franceses, com o objetivo de tentar restaurar o stock. A principal delas foi a de aumentar para 11 cm de cefalotórax o tamanho mínimo de captura, o que permite assegurar que os indivíduos capturados se reproduziram pelo menos uma vez antes de serem pescados.



tonnes	toneladas
langouste rouge	lagosta-castanha
mélange (rouge/homard)	mistura (lagosta-castanha/ lavagante)
homard	lavagante

*Fig.1 : Produção nacional de lagosta-castanha e de lavagante europeu de 1905 a 2001<sup>1</sup>*

Até 1947 o registo de entradas da lagosta-castanha e do lavagante varia conforme os anos: por vezes as duas espécies são totalmente distintas, outras parcialmente misturadas e outras ainda totalmente reagrupadas.

Atualmente, os resultados indicados por Martial Laurans (IFREMER - Instituto Francês de Pesquisa para a Exploração do Mar) são muito encorajadores: desde 2013-2014<sup>2</sup> com a aparição de muito bons recrutamentos, e desde 2019 com um aumento significativo de capturas assim como com uma taxa de captura elevada de indivíduos jovens que não tendo ainda o tamanho comercial são devolvidos à água, justificam a boa situação do *stock* e uma tendência muito positiva para os próximos anos. Os membros

<sup>1</sup> Latrouite Daniel, Lazure Pascal (2005). Étude préparatoire a une reconquête des niveaux de ressource en langouste royale (*Palinurus elephas*) en mer d'Iroise. CONVENÇÃO 04/2/210 729/YF ENTRE O IFREMER E O CLPM D'AUDIÉRNE. <https://archimer.ifremer.fr/doc/00000/1198/>

<sup>2</sup> Laurans Martial, Le Roy Didier, Miossec Dominique (2017). Projet FFP: Reconquête du stock de la langouste rouge (*Palinurus elephas*), résultats sur l'écologie et la biologie issus des marquages recaptures réalisés par un ensemble de pêcheurs professionnels volontaires. RBE/STH/LBH/2017-03.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient  
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu  
www.cc-sud.eu

franceses do CC SUL desejam, em consonância com os seus homólogos portugueses e espanhóis, generalizar as boas práticas. Os bons resultados obtidos a nível local facilitam, com efeito, a comunicação destas medidas mais estritas junto dos atores do setor, mas também dos institutos científicos, que através da implementação de programas adaptados poderão acompanhar os profissionais e monitorizar a reconstituição do *stock*.

## 2. Propostas

Os membros do CC SUL propõem que o tamanho mínimo da lagosta passe a **11 cm** (cumprimento cefalotórax, em vez dos atuais 9,5 cm) em toda a sua zona de competência (Zonas CIEM 8abcd, 9a).

Esta homogeneização do tamanho mínimo permitiria por um lado, um maior incremento do *stock* e por outro, evitar o efeito de fronteira, isto porque os indivíduos com tamanho entre 9,5 cm e 11 cm são desembarcados ou enviados para Espanha por empresas francesas, o que de certa maneira, e infelizmente, legaliza as «más práticas francesas». Também, os indivíduos de origem espanhola de 9,5 cm são vendidos na restauração francesa ameaçando, assim, os esforços dos pescadores franceses.

Este efeito de fronteira destabiliza o mercado e fragiliza os esforços levados a cabo pelos profissionais.

Com o objetivo de facilitar a vigilância da lagosta-castanha e de responsabilizar os pescadores desta espécie, os membros do CC SUL propõem, também, que seja feita a marcação sistemática (com anéis) dos indivíduos desembarcados.

## 3. Conclusões

Um tamanho mínimo normalizado, ao nível da zona de competência do CC SUL associado a um sistema de marcação permitiria reforçar a vigilância e contribuir para o objetivo da reconstituição do *stock* em larga escala desta espécie emblemática que representa um significativo potencial económico para a costa atlântica. Os membros do CC SUL exortam, portanto, os Estados Membros e a Comissão a tomar medidas neste sentido.

